



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Análise morfométrica de tuco-tucos (Ctenomys) do Sul do Brasil
<b>Autor</b>	JOÃO GABRIEL PORTANOVA
<b>Orientador</b>	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

## **Análise morfométrica de tuco-tucos (*Ctenomys*) do Sul do Brasil**

João Gabriel Portanova, Renan Maestri e Thales Renato Ochotorena de Freitas

Inspirados após a leitura do artigo “Functional anatomy and disparity of the postcranial skeleton of African mole-rats (*Bathyergidae*)” de Montoya-Sanhueza desenvolvemos o presente estudo. Com o objetivo de analisar a variação de tamanho da escápula, pélvis, fêmur e úmero de 4 espécies de tuco-tucos do Rio Grande do Sul. Criamos um banco de dados com 122 indivíduos e realizamos a técnica de morfometria linear. A técnica escolhida é menos precisa que a morfometria geométrica, porém possui fácil acesso e segundo a literatura tem resultados próximos das análises 3D. Com as medidas do banco de dados realizamos o teste de PCA (Principal Component Analysis) com o auxílio da ferramenta *Past*. A análise de PCA foi escolhida pois foram determinadas de 4 a 6 medidas em cada osso. O PCA da escápula demonstra com clareza o dimorfismo sexual das espécies de tuco-tuco. Na análise dos úmeros nas fêmeas de tuco-tucos, observou-se a formação de grupos entre as espécies. Esse agrupamento sugere a existência de variações associadas ao ambiente, com as espécies de campo demonstrando características semelhantes em relação ao tamanho ósseo, enquanto o tuco-tuco-das-dunas em outra região por apresentar ossos de menor tamanho. A análise do úmero dos tuco-tucos machos também foi realizada, porém não teve criação de grupos no gráfico. Ao analisar a pélvis, não foi observada a mesma formação de grupos. Essa ausência de agrupamento na análise da pélvis pode ser atribuída, em parte, às diferenças morfológicas entre as pélvis femininas e masculinas. Estudos anteriores indicam que os tuco-tucos apresentam dimorfismo sexual no formato da pélvis após a fêmea dar à luz. O que pode explicar a ausência de agrupamento nesse parâmetro específico. Esta divergência morfológica entre os sexos, portanto, pode influenciar significativamente os resultados da análise da pélvis.

CNPq, CAPES, FAPERGS